

Ser enfermeiro na perspectiva de estudantes de enfermagem do nordeste brasileiro no contexto pandêmico*

Being a nurse from the perspective of nursing students in Northeastern Brazil during the pandemic

Ser enfermero: perspectiva de estudiantes de enfermería del nordeste brasileño en pandemia

Silva, Thais Araujo da;¹ Santos, Ruth Silva dos;² Silva, Nayhara Rayanna Gomes da;³ Mendes, Rianne Carolyinne Marques Gomes⁴

RESUMO

Objetivo: analisar o ser enfermeiro nas narrativas de graduandos de enfermagem do nordeste brasileiro no contexto pandêmico. **Método:** estudo qualitativo com 12 estudantes de enfermagem de uma universidade do Nordeste do Brasil, realizado em novembro de 2021. As narrativas foram analisadas por meio da análise de conteúdo. **Resultados:** os achados evidenciam como a pandemia de COVID-19 impactou a identidade profissional do enfermeiro; apontam aspectos referentes aos desafios, vocação, valorização, exposição aos riscos, ensino remoto, apoio familiar e expectativas futuras. Reforça a importância do cuidado humanizado, do reconhecimento social e da autonomia profissional para o fortalecimento da identidade do enfermeiro no cenário pós-pandêmico. **Conclusões:** a pandemia evidenciou a importância e as fragilidades da enfermagem, reforçando sua identidade profissional. Apesar da valorização simbólica, foram observados estigmas sociais e condições inadequadas para o ensino e o trabalho, o que revelam a necessidade urgente de políticas públicas que garantam apoio, reconhecimento e valorização efetiva.

Descritores: Enfermagem; Educação em enfermagem; Estudantes de enfermagem; Papel do profissional de enfermagem; COVID-19.

ABSTRACT

Objective: to analyze nursing students' narratives about being a nurse in the pandemic context. **Method:** qualitative study, in which 12 nursing students from a university in Northeast Brazil participated in November 2021. The interview narratives were analyzed using Content Analysis. **Results:** the findings show how the Covid-19 pandemic has impacted nurses' professional identity; they point to aspects related to challenges, vocation, appreciation, exposure to risks, remote teaching, family support and future expectations. It reinforces the importance of humanized care, social recognition and professional autonomy for strengthening nurses' identity in the post-pandemic scenario. **Conclusions:** the pandemic has highlighted the importance and weaknesses of nursing, reinforcing its professional identity. Despite symbolic recognition, social stigmas and inadequate teaching and working conditions persist, which reveal the urgent need for public policies that guarantee support, recognition and effective valorization.

Descriptors: Nursing; Education, nursing; Students, nursing; Nurse's role; COVID-19

*Projeto de pesquisa financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UFPE/CNPq), edital N° 03/2021.

1 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco (PE). Brasil (BR). E-mail: taarsi2@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1218-9096>

2 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco (PE). Brasil (BR). E-mail: enfruth.ssantos@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8987-1707>

3 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco (PE). Brasil (BR). E-mail: nayhara.enfermeira@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3162-6079>

4 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, Pernambuco (PE). Brasil (BR). E-mail: ryannecarolynne@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7554-2662>

Como citar: Silva TA, Santos RS, Silva NRG, Mendes RCMG. Ser enfermeiro na perspectiva de estudantes de enfermagem do nordeste brasileiro no contexto pandêmico. J. nurs. health. 2025;15(2):e1528145. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v15i1.28145>

RESUMEN

Objetivo: analizar las narrativas de los estudiantes de enfermería sobre ser enfermero en el contexto pandémico. **Método:** estudio cualitativo, en el que participaron 12 estudiantes de enfermería de una universidad del Nordeste de Brasil, en noviembre de 2021. Las narrativas de las entrevistas fueron analizadas mediante Análisis de Contenido. **Resultados:** los resultados muestran cómo la pandemia COVID-19 ha impactado en la identidad profesional de los enfermeros; señalan aspectos relacionados con los retos, la vocación, la valorización, la exposición a riesgos, la formación a distancia, el apoyo familiar y las expectativas de futuro. **Conclusiones:** la pandemia ha puesto de manifiesto la importancia y las debilidades de la enfermería, reforzando su identidad profesional. A pesar de la valorización simbólica, se observan estigmas sociales y condiciones de enseñanza y de trabajo inadecuadas, que revelan la necesidad urgente de políticas públicas.

Descriptores: Enfermería; Educación en enfermería; Estudiantes de enfermería; Rol de la enfermera; COVID-19

INTRODUÇÃO

A crise instituída pela pandemia de COVID-19 instaurou dificuldades e incertezas face às profundas mudanças nos diversos setores da sociedade,¹ e trouxe à tona os desafios enfrentados pelos profissionais de Enfermagem desde os primórdios da referida profissão, os quais influenciaram a identidade profissional dos trabalhadores inseridos nesse campo, e impactaram negativamente na autoestima profissional dos estudantes de Enfermagem, sobretudo pelo estresse advindo do contexto pandêmico.²

A Enfermagem foi fundamental no combate à COVID-19, pois os profissionais atuaram na linha de frente do cuidado devido às habilidades técnicas e ao contato contínuo com o paciente. Os estudantes de Enfermagem foram inseridos nesse contexto nos estágios e nas práticas curriculares; muitos apresentaram sentimentos de ansiedade e insegurança, dado que se aproximaram da realidade de uma profissão vulnerável a infecções e com alta carga de responsabilidades. Assim, soma-se a atuação desses estudantes na linha de frente da COVID-19 o processo ativo das configurações identitárias da referida profissão.³

Durante a graduação, os estudantes de Enfermagem são preparados para atuar em diferentes situações, pois desenvolvem competências que articulam a gestão do cuidado direto e indireto nos serviços de saúde. Contudo, o cenário pandêmico foi um momento inusitado e promoveu profundas transformações nas atividades educacionais e profissionais, as quais

foram imprescindíveis para o desenvolvimento de habilidades que dessem conta da complexidade relacionada à calamidade pública instaurada pela COVID-19.⁴

Nesse contexto, a escassez de treinamentos para atuação em ambientes clínicos de alta exposição e para o uso adequado das ferramentas de proteção contra doenças infecciosas, afetou negativamente a formação da identidade profissional dos estudantes de Enfermagem, uma vez que instaurou preocupações quanto à futura atuação profissional do enfermeiro no tratamento e nas práticas cuidativas em situações de calamidade pública.³

Por outro lado, a atuação dos estudantes de Enfermagem nos diferentes níveis de complexidade, durante a pandemia de COVID-19, favoreceu o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento aos medos e inseguranças, bem como proporcionou o empoderamento do papel como enfermeiro e estimulou a consolidação da identidade profissional.⁵ Ademais, os estudantes de Enfermagem foram influenciados pelos meios de comunicação das mídias sociais, haja vista que são veículos de expressão dos indivíduos e das organizações. A forma como a Enfermagem interage e é representada nesses espaços virtuais configura impactos importantes na construção identitária do enfermeiro.⁶

A relação pedagógica, como instrumento para construção da

identidade profissional, retrata que a interação entre docentes e graduandos se manifesta como ferramenta importante para a apropriação de significados relativos ao ser enfermeiro. Nesse sentido, a atuação dos professores e dos enfermeiros tem influência na constituição identitária dos alunos, pois a partir da relação pedagógica, os acadêmicos materializam o que significa ser e agir como enfermeiro e passam a apresentar-se como tal para seus pares associativos e professores e, ao mesmo tempo, constituir-se enfermeiro para si.⁷

Nesse sentido, o presente estudo se justifica pela necessidade de compreensão quanto à visão de graduandos de Enfermagem acerca dos modelos identitários do profissional enfermeiro no contexto da Covid-19. Nesse sentido, questiona-se: Como os estudantes de Enfermagem percebem o ser enfermeiro durante o contexto pandêmico?

Isso posto, esta pesquisa teve como objetivo analisar o ser enfermeiro nas narrativas de graduandos de enfermagem do nordeste brasileiro no contexto pandêmico.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, a qual explora fenômenos e configura uma linguagem de sentido sobrevinda das interações humanas.⁸ Foi desenvolvido no Departamento de Enfermagem de uma Universidade Federal pública, localizada no Nordeste brasileiro.

Os participantes foram graduandos de Enfermagem. À época, havia um contingente de 333 estudantes matriculados no respectivo curso. Todavia, a amostra final foi definida por meio da técnica de saturação, que corresponde ao momento em que não é necessário coletar mais informações a respeito do fenômeno estudado, dada a redundância das narrativas previamente coletadas.⁹ Desse modo, participaram, voluntariamente, 12 discentes.

Foram incluídos estudantes do quarto ao 10º período da graduação em Enfermagem. Tais períodos se justificam pelo fato de que os discentes já atuavam nos cenários práticos do curso e que, com

isso, acredita-se que eles possuiam consistentes percepções acerca do ser enfermeiro, posto que mantinham maior aproximação do trabalho real do enfermeiro durante o período pandêmico; estudantes com e-mail institucional; e, acesso ao *Google Meet* ou videochamada pelo aplicativo WhatsApp. Foram excluídos estudantes afastados por problemas de saúde, em férias ou recesso escolar.

Os participantes foram convidados voluntariamente, por meio do aplicativo de mensagem (WhatsApp) e ou e-mail institucional. Foram explicitados os objetivos da pesquisa, e solicitado o consentimento e a assinatura digital deles no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Após o primeiro contato, foi acordado com os estudantes o dia, o horário e a ferramenta virtual (*Google Meet* ou WhatsApp) para a realização da entrevista individual. As entrevistas foram realizadas no mês de novembro do ano de 2021, no formato online, com o apoio de um questionário semiestruturado construído pelas autoras contendo indagações a respeito das percepções dos discentes acerca do ser enfermeiro no cenário pandêmico; foram gravadas com o suporte de dois aportes digitais próprios dos pesquisadores e duraram aproximadamente 15 minutos. Foram conduzidas por uma pesquisadora experiente em pesquisas qualitativas e uma discente do curso de Enfermagem previamente treinada. Em seguida, foram transcritas e validadas pelos entrevistados.

Cabe enaltecer que a presente pesquisa atendeu ao rigor para pesquisas qualitativas, com o aporte do guia *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ),¹⁰ a fim de garantir a confiabilidade e credibilidade dos dados.

As narrativas foram analisadas por meio da técnica da Análise de Conteúdo, a qual consiste em uma técnica de avaliação sistemática do conteúdo manifesto nas diferentes formas de comunicação, através da categorização de palavras, frases e temas considerados “chaves” para posterior comparação, permitindo a

interpretação de textos e materiais audiovisuais.¹¹

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade na qual as autoras estão vinculadas, sob o Parecer nº 5.024.329 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 51663721.3.0000.5208, bem como atendeu aos preceitos éticos conforme a Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Ademais, essa pesquisa atendeu às orientações para procedimentos em pesquisas em qualquer etapa em ambiente virtual, conforme Ofício Circular nº 2, do Ministério da Saúde, de 24 de fevereiro de 2021.

Foi reservada a garantia ao direito do anonimato dos participantes, os quais foram identificados por meio de uma sequência numérica arábica após a letra ‘E’ de estudante (por exemplo: E1, E2, E3...E12)

RESULTADOS

Os partícipes estavam na faixa etária entre 18 e 29 anos, eram brasileiros, praticavam uma religião, predominantemente do sexo feminino e se autodeclararam de cor branca. A maioria completou o ensino fundamental em instituição privada e o ensino médio em instituição pública. Não possuíam vínculo empregatício. A Enfermagem foi a 2º opção de curso entre a maioria dos participantes. Grande parte cursava o 7º período do curso de Enfermagem na Instituição de Ensino Superior (IES) estudada.

A seguir, encontram-se as narrativas dos estudantes, participantes da presente pesquisa, conglobadas em três categorias. A primeira - O ser enfermeiro no contexto pandêmico - refere-se à influência do cenário pandêmico da COVID-19 sobre a percepção dos participantes em relação ao profissional enfermeiro:

Mais do que nunca, o enfermeiro tem esse papel de olhar para a pessoa em todos os seus aspectos, principalmente para a saúde mental, que foi muito afetada. O enfermeiro agora precisa

estruturar-se a respeito do cuidado. (E1)

Não só minha visão, mas de todas as pessoas, a profissão se valorizou, pois viram a importância da profissão do enfermeiro no estado de calamidade causado pela pandemia da COVID-19. (E2)

As pessoas passaram a conhecer, de fato, o trabalho da Enfermagem e como o enfermeiro contribui na sociedade na área de saúde. Acho que a pandemia trouxe essa questão de valorização do enfermeiro. (E3)

Antes da pandemia podia ter um contato mais próximo do paciente. Hoje, a gente ficou muito ancorado no profissionalismo e esquecemos que, tanto o paciente quanto nós, somos seres humanos. (E4)

Deu ainda mais destaque para a importância do profissional de Enfermagem, mesmo sendo desvalorizada. (E5)

Ser enfermeiro nessas condições da pandemia mostra mais ainda o que é ser enfermeiro. É sobre você estar ali conectado com a sua profissão e saber o porquê você foi vocacionado para aquilo. (E6)

A gente ganhou maior visibilidade para a profissão. Não na questão de reconhecimento salarial, mas porque a sociedade nos colocou como capazes de realizar nosso trabalho. (E7)

Acho que todo mundo percebeu a importância da Enfermagem. A gente viu o quanto importante é o cuidado, principalmente nesse contexto de pandemia. (E8)

Acho que o que mais impactou, e vai impactar no futuro, foi o método de ensino no período remoto. Vai interferir lá na frente. Seremos profissionais menos qualificados. (E9)

Foi realmente pra abrir meus olhos e ver que é uma profissão que, muitas vezes, a gente vai se expor a riscos. Saber que, mesmo que seja uma situação de risco, foi aquilo que escolhi pra mim. (E10)

A Enfermagem foi vista como uma classe mais ativa, mais trabalhadora e que realmente faz a diferença. Mas, ao mesmo tempo, também não fomos reconhecidos como deveríamos. (E11)

Minha visão ampliou quanto à valorização da profissão. O enfermeiro tem capacidade para realizar muita coisa. Enfermagem é uma ciência, não é apenas uma profissão ou realizar os cuidados que o médico impõe. (E12)

A segunda categoria - Percepção dos pares sociativos quanto à escolha pela Enfermagem no contexto pandêmico - relata como a visão dos familiares e dos pares sociativos sobre o trabalho da Enfermagem configurou-se de acordo com o contexto pandêmico:

Minha família e meus amigos sempre me incentivaram muito. Nunca mudaram de ideia por conta da pandemia, só a preocupação real por conta do contágio. (E1)

Eu via muita preocupação neles, pois temem que no futuro, quando eu estiver atuando, algo semelhante aconteça. (E2)

A princípio, eles [família e pessoas próximas] me incentivaram a escolher esse curso [Enfermagem] quando eu prestei o Exame Nacional do Ensino Médio. Então, na pandemia, eles continuaram me apoiando e viram quão importante é. (E3)

Alguns disseram que era um risco muito grande para ser pouco valorizado. Também a questão salarial. Outros já disseram que é uma profissão muito bonita. (E4)

Quando começou a pandemia, meus pais ficaram um pouco preocupados em relação em como seria o cenário da pandemia daqui a alguns anos eu sendo enfermeira, se eu iria ter a chance de me contaminar. (E5)

Escolhi Enfermagem por ser da área de saúde e porque as pessoas diziam que eu tinha o perfil. Meu pai, especificamente, nunca foi a favor da profissão, ainda mais na pandemia. Ele falava: "você vai trabalhar o triplo para não ganhar nada. (E6)

Minha família sempre achou uma profissão de risco. Na pandemia eles disseram para que não atuasse na assistência, pois estavam com medo [...]. Meus amigos falavam que não iriam à minha casa e não falariam comigo, achavam que por eu ser estudante de Enfermagem, estava no hospital e tinha contato direto com a COVID-19. (E7)

Eles [os pais] ficaram um pouco preocupados porque sabiam que um pouco mais pra frente, eu estaria atuando na profissão e colocaria em risco a minha saúde. Mas, depois eles viram que realmente era uma questão de necessidade e perceberam a importância da Enfermagem. (E8)

Como eu queria Medicina, muita gente sugeriu que eu desistisse do curso na pandemia e aproveitasse para tentar de novo. Meus pais não veem assim, eles me apoiam muito. (E9)

Minha família sempre me apoiou. Nesse momento de pandemia, eu acredito que só meu pai ficou mais receoso, mas no sentido de voltar às práticas. (E10)

Para o meu pai, eu deveria desistir e fazer Medicina fora do país. (E11)

Minha família sempre teve o medo de eu não me sentir muito valorizada. Vendo o quanto a

Enfermagem também é importante, mudaram um pouco essa visão. (E12)

Na terceira categoria - Expectativas quanto ao futuro da profissão - os estudantes refletiram sobre as prospecções identitárias da Enfermagem após o cenário pandêmico:

A gente tem uma nova doença para aprender a cuidar e vai ser assim por muitos anos. Precisaremos aprofundar mais em relação à COVID-19, bem como as sequelas e os impactos na saúde mental. (E1)

Vamos ganhar maior visibilidade e isso vai agregar muito no nosso processo de trabalho. (E2)

Eu espero uma maior valorização da profissão. Espero que, futuramente, a gente seja mais reconhecido e alcance mais coisas. Ter um espaço maior para atuar de forma melhor. (E3)

Espero que seja valorizada, mas infelizmente sei que isso é muito difícil de acontecer, porque podemos ver que estavam começando a valorizar muito o enfermeiro, e parece que já esqueceram dele e dessa valorização. (E4)

Acho que a pandemia veio para mostrar muita coisa pra gente, e acho que a Enfermagem vai continuar se reinventando. (E5)

Eu espero mais autonomia e reconhecimento da Enfermagem. (E6)

Eu espero que as pessoas não esqueçam a importância da Enfermagem na pandemia. Não é porque passou a COVID-19 que a profissão do enfermeiro não existe. (E7)

Temos muito contato com o paciente, e que isso seja valorizado não só por eles, mas também pelos outros profissionais e pela sociedade. (E8)

Eu espero muito que a valorização da Enfermagem que começou a ser muito discutida na pandemia, permaneça. (E9)

Espero que seja aprovado o Projeto de Lei [PL 2564/2020] e que a Enfermagem seja valorizada. (E10)

Que a gente possa ser reconhecido não só por fotos e homenagens. (E11)

Eu espero que seja mais valorizada. É uma profissão que merece muito esse reconhecimento. (E12)

DISCUSSÃO

Na categoria - O ser enfermeiro no contexto pandêmico - foi elencado o termo “cuidado” em uma perspectiva premente de reestruturação das práticas cuidativas ofertadas no cenário da pandemia de COVID-19. É fundamental salientar a importância do cuidado interprofissional, principalmente no contexto das condições de saúde complexas, como a contaminação por SARS-CoV-2, visto que possibilita a articulação de ações para uma assistência direcionada às necessidades em saúde dos pacientes.¹² A inclinação para as ações do cuidado é habitualmente associada à identidade do enfermeiro, sendo esse, um fato que tem origem nas questões históricas da profissão e perdura no imaginário social contemporâneo.¹³

Ainda nessa categoria, foi evidenciado a importância da profissão, bem como as visões paradoxais no que tange à valorização *versus* desvalorização, e o reconhecimento *versus* irreconhecimento do profissional enfermeiro, uma vez que os entrevistados comentaram sobre a visibilidade facultada ao trabalho da Enfermagem no combate à COVID-19, que resultou em maior evidência social, mas não foi acompanhada de medidas laborais protetivas direcionadas a esses profissionais.

Sabe-se que o campo da Enfermagem enfrenta desafios quanto ao reconhecimento, valorização e visibilidade desde os primórdios da profissão, dado que

tais elementos se associam com o fato da precursora da Enfermagem Moderna, Florence Nightingale, ser do sexo feminino e atuar em uma área que, à época, era considerada imprópria para a mulher.¹⁵ As referidas prerrogativas, sobretudo a (des)valorização profissional, são imprescindíveis para o desenvolvimento da identidade profissional, dado que incide no prestígio social, na remuneração, e nas condições de trabalho.¹⁶

Um estudo que explorou as percepções de estudantes estadunidenses de Enfermagem no estágio curricular durante a pandemia, identificou o aumento da admiração e do respeito pela Enfermagem no contexto pandêmico, e atribuiu tal fato a ampla divulgação do verdadeiro papel desses profissionais, de forma que a população passou a reconhecer sua importância. Contudo, alguns estudantes referiram preocupações relacionadas à prática da profissão, pois acreditavam que os enfermeiros eram subestimados e desrespeitados pela sociedade e pelas instituições de saúde, dada a escassez de recursos materiais e humanos, remuneração inadequada, carga de trabalho excessiva e ambiente insalubre.¹⁴

Outras inferências válidas de exposição, mencionadas ainda na respectiva categoria, são as narrativas que evidenciam as repercussões do distanciamento do cuidado direto ao paciente devido à adoção de medidas protetivas contra a COVID-19, dado que tal contexto induz à mecanização da assistência, e se apresenta como um desafio para a comunicação e para o cuidado humanizado.¹⁷ Isso afeta a identidade profissional do enfermeiro, pois realça o modelo biomédico focado na doença,¹⁸ já que o enfermeiro tem como escopo do trabalho o cuidado centrado na singularidade e no holos do indivíduo, dado que são competências pautadas desde a formação do enfermeiro que envolvem o desenvolvimento de valores como: empatia, escuta ativa, ética, respeito à autonomia do paciente e compromisso com a humanização do cuidado.

Esse panorama é visualizado em um estudo realizado com idosos institucionalizados em Portugal, o qual

apontou que o uso de Equipamento de Proteção Individual pelos profissionais de saúde, durante a pandemia, configurou um desafio para o estabelecimento da comunicação com o assistido, pois dificultou a manutenção dos pilares relacionais do olhar, da palavra e expressão de sentimento, e do toque durante a assistência.¹⁷

Outro cerne elencado nessa categoria, trata-se da vocação para a profissão. Sabe-se que essa ideologia está intrinsecamente associada à identidade profissional do enfermeiro, devido a questões históricas que permeiam o imaginário social, e que sustentam o mito da doação vocacional à profissão.¹³ Em estudos ora mencionados nesta pesquisa, foram observados discursos dos participantes que valorizavam a vocação para profissão com um aspecto colaborativo à formação da identidade profissional.^{13,19} Tal cenário é evidenciado em um estudo que explorou as experiências de estudantes de Enfermagem no cenário pandêmico em um hospital universitário de nível terciário em Madrid, Espanha, cujos resultados apontaram para o fortalecimento da vocação no que tange a atuação profissional da Enfermagem.²⁰

Outro elemento observado ainda na presente categoria, trata-se da exposição aos riscos. Apesar dessa situação, os participantes da presente pesquisa demonstraram interesse em seguir uma carreira profissional na Enfermagem e expressaram como a vivência da pandemia trouxe sentimentos conflitantes de preocupação devido aos riscos e o desejo de prestar cuidados e salvar vidas. Esse resultado também esteve presente em um estudo realizado nos Estados Unidos da América do Norte com graduandos de Enfermagem, o qual concluiu que o cenário pandêmico acentuou a dualidade do ser enfermeiro - profissional que, ao ajudar a população, expõe-se aos riscos; contudo, os participantes da pesquisa descreveram os componentes-chave (o cuidado e a vocação para a vida) do impulso individual para seguirem a carreira de Enfermagem, cujos quais se interligavam à identidade profissional do enfermeiro.²¹

Ainda nessa categoria, observa-se narrativa que expõe a precarização do ensino por esse ter sido efetuado remotamente. O processo ensino-aprendizagem sofreu alto impacto, com destaque para os cursos de graduação no campo da saúde, em consequência do acesso limitado à prática clínica e experiência presencial, o que provocou estresse, ansiedade e insegurança nos discentes.²¹

Tal contexto é observado em um estudo realizado nos Estados Unidos da América do Norte, o qual buscou explorar as perspectivas dos estudantes de Enfermagem quanto aos efeitos da pandemia em sua educação e intencionalidade de ingressar na força de trabalho da Enfermagem, ilustrou as preocupações, os desafios e os ajustes necessários ao ensino online, segundo os participantes, com ênfase para a realidade de que muitos discentes não possuíam internet de qualidade na residência, com acesso limitado ou inexistente a bibliotecas e laboratórios.²²

O contexto acima mencionado pode repercutir na construção da identidade profissional do enfermeiro, em virtude do acesso inadequado da tecnologia e materiais educativos, e da inexistência de um ambiente virtual-domiciliar favorável, que concorrem para o aumento da ansiedade, desmotivação e insegurança durante a formação e futura atuação profissional, tendo em vista que o ser enfermeiro, por vezes, é visto social e profissionalmente, como um agente do cuidado focado na segurança do paciente e na qualidade na assistência.

A segunda categoria - Percepção dos pares associativos quanto à escolha pela Enfermagem no contexto pandêmico - aborda as percepções dos familiares e indivíduos próximos em relação à escolha dos participantes desta pesquisa pela profissão. Dentre as interfaces apresentadas, foram mencionados o incentivo, a importância e a visibilidade da Enfermagem conferida pelo núcleo de convívio dos participantes da presente pesquisa, o que favoreceu o reconhecimento social da profissão e consequentemente, fortalecimento da

identidade profissional, apoio e incentivo à continuidade na carreira profissional.

A construção da identidade profissional é um processo contínuo, que sofre influência de fatores midiáticos, socioemocionais, ambientais, educacionais e das experiências individuais e coletivas.² Nessa perspectiva, entende-se que o processo da escolha profissional se inicia no nascimento do indivíduo e é consolidado na vida adulta, sendo influenciado pela socialização primária que ocorre na infância, na qual a família constitui um sistema sociocultural fundamental, que age sobre as decisões futuras do sujeito.²³

Um estudo realizado na China que avaliou o nível e a correlação entre estresse psicológico, estilo de enfrentamento e identidade profissional de estudantes de Enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19, identificou que as pressões sociais e interpessoais são fatores significativos no que diz respeito à formação da identidade profissional. Nesse sentido, os estudantes de graduação, cujos familiares que atuavam na Enfermagem, apresentaram identidade profissional fortalecida após o surto de COVID-19, enquanto aqueles que não eram apoiados pelos pares associativos, durante o período de ensino à distância (conhecido como ensino remoto emergencial), relataram maior desgaste durante o aprendizado e redução da eficiência, o que resultou na redução da identidade profissional.²

Nessa direção, um estudo desenvolvido em uma universidade de Singapura, com o objetivo de explorar os fatores que influenciam a disposição dos estudantes de Enfermagem do último ano a atuarem como voluntários durante a pandemia de COVID-19 constatou que, dentre as principais causas para a desistência do voluntariado, encontra-se o comprometimento da segurança dos familiares devido ao risco de contaminação. O estudo demonstrou que a aprovação e o incentivo dos pares associativos contribuíram para a decisão de alguns participantes quanto à atuação em serviços de saúde durante a pandemia, pois os estudantes voluntários afirmaram receber apoio dos pais, enquanto aqueles

que não se voluntariaram compartilharam a desaprovação de seus familiares.²⁴

Outras proposições advindas dessa categoria, retrataram a preocupação e o medo devido ao risco de contaminação, a desvalorização profissional, a sobrecarga de trabalho, os quais foram vistos como estímulo e oportunidade de migrarem para o curso de Medicina. Contexto similar é referido em estudos que denotam reverberações ideológicas no que diz respeito à frustração de não conseguir cursar Medicina, dessa vez refletido na projeção dos familiares como argumento de ascensão social.^{23,25}

No que tange à permuta de curso (Enfermagem - Medicina), acredita-se que as concepções advindas do núcleo de convivência dos participantes da presente pesquisa, estiveram relacionadas ao receio de contaminação do vírus da respectiva doença, uma vez que os profissionais de Enfermagem atuaram na linha de frente no combate à COVID-19. Nesse sentido, legitima-se que o enfermeiro foi o profissional que esteve mais exposto aos riscos pelo fato de estar mais próximo aos indivíduos contaminados. Sendo assim, esse arquétipo configura uma identidade profissional do enfermeiro como um agente que realiza a assistência direta nas 24 horas do dia e, portanto, sofre ação direta do ambiente laboral.

Por fim, a terceira categoria - Expectativas quanto ao futuro da profissão - retrata as prospecções identitárias relacionadas à profissão de Enfermagem no contexto pós-pandêmico. De modo geral, os entrevistados relataram que haverá maior valorização e reconhecimento da profissão, dado que a pandemia impulsionou os debates acerca das condições de trabalho dos profissionais de Enfermagem, devido à visibilidade dos esforços dedicados às ações em prol da assistência à humanidade.

Reitera-se que a valorização e o reconhecimento da profissão de Enfermagem são fundamentais para o fortalecimento da identidade profissional do enfermeiro. Ao ser valorizado, o enfermeiro se sente motivado e legitimado em sua prática, o que contribui para uma atuação mais segura, ética e comprometida com o bem-estar do

paciente. Dessa forma, a identidade profissional do enfermeiro se consolida como um agente transformador no sistema de saúde, com autonomia, conhecimento científico e sensibilidade para cuidar do outro de forma integral e humanizada.

Um estudo, cujo objetivo foi explorar as experiências de enfermeiros canadenses que atuavam nos hospitais de Ontário e dos Estados Unidos, durante a primeira onda da pandemia de COVID-19, identificou que os referidos profissionais mantinham a esperança de que o reconhecimento atribuído aos profissionais de Enfermagem perpetuasse após a pandemia.²⁶

Ainda nessa categoria, os discentes comentaram sobre a necessidade da profissão em conquistar maior autonomia e mais espaços dentro das organizações de saúde, visto que o nível elevado de autonomia profissional está associado ao reconhecimento e à valorização social sobre o seu fazer, bem como ao maior empoderamento alcançado pelo domínio de uma determinada área de conhecimento, e tem como consequência o exercício profissional com resultados satisfatórios. Sendo assim, tais atributos podem reverberar positivamente na identidade profissional do enfermeiro, sobretudo no contexto pós-pandêmico.²⁷

Ademais, dentre as expectativas para o futuro da profissão, emerge a necessidade de a Enfermagem reinventar-se para o enfrentamento de uma situação de saúde ainda pouco conhecida, principalmente no que se refere às repercussões crônicas da contaminação por COVID-19 para a saúde, e aos impactos da pandemia na saúde mental dos indivíduos, haja vista que a identidade profissional é a soma entre o que indivíduo pensa sobre si e como é rotulado por outrem.²⁸

Por conseguinte, a pandemia trouxe novos desafios para os profissionais de saúde, que estão associados ao trabalho e à busca de informações, como a necessidade de formação de uma cultura de aprendizagem, por meio da qual, deve-se identificar as áreas que necessitam de melhorias e contínuo desenvolvimento de evidências científicas.²⁹

A construção da identidade profissional perpassa por diversos momentos, nomeadamente na vida acadêmica, todavia se transforma por meio das vivências e interações profissionais que constituem fatores essenciais para o entendimento e fortalecimento dos valores alusivos à profissão exercida. Desse modo, é fundamental a realização de estudos que investiguem os potenciais desdobramentos e tendências pertinentes à formação e à prática profissional do enfermeiro, especialmente no contexto de calamidade pública, dada à veemente necessidade de discussão acerca da (re)construção da identidade do referido profissional, visto que direta ou indiretamente impacta na imagem e na representação social, e reverbera, indubitavelmente, na assistência do cuidado.

Como limitações deste estudo, é possível citar o contexto regional peculiar no qual a pesquisa foi realizada, sendo, portanto, necessário que outros estudos com os mesmos apontamentos sejam realizados para melhor compreensão do fenômeno estudado (identidade profissional), a fim de promover reflexões acerca das nuances identitárias do enfermeiro no contexto da graduação no período da pandemia de COVID-19 que impactem o âmbito da formação e laboral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados deste estudo permitiram analisar o ser enfermeiro nas narrativas de graduandos de enfermagem do nordeste brasileiro no contexto pandêmico, os quais possibilitaram evidenciar a complexidade do processo de construção da identidade profissional do enfermeiro, atravessado por elementos históricos, sociais, educacionais e afetivos.

A crise sanitária, instituída pela COVID-19, destacou a visibilidade da Enfermagem, reforçou o cerne do cuidado e revelou tanto a potencialidades quanto as fragilidades enfrentadas pela profissão. A valorização simbólica, ainda que não plenamente acompanhada por condições materiais, ambientais e institucionais adequadas, contribuiu para o fortalecimento da identidade profissional. Contudo, a precarização do ensino, os

riscos à saúde, a escassez de recursos e o estigma social demonstram a urgência de repensar políticas de valorização, apoio e reconhecimento.

O ser enfermeiro foi configurado no âmago da polaridade entre a valorização/desvalorização e o reconhecimento/desconhecimento, bem como a importância desse profissional no panorama da calamidade pública fomentada pela COVID-19. Ademais, emergiram outras identificações no que diz respeito às implicações do distanciamento do cuidado direto, vocação para profissão, exposição aos riscos e precarização do ensino, as quais impactam a construção da identidade profissional do enfermeiro.

Foram evidenciados diversos prismas advindos do meio social dos participantes, particularmente no que se refere às preocupações relacionadas ao medo da contaminação, à desvalorização, à sobrecarga de trabalho, bem como a necessidade de migração da Enfermagem para a Medicina. Tais conjunturas podem influenciar no desenvolvimento dos modelos identitários no período da graduação, uma vez que os pares associativos, muitas vezes, fazem parte do núcleo significativo dos indivíduos.

Foram observados enunciados relacionados ao futuro da Enfermagem enquanto profissão, cujas concepções remeteram à expectativa de uma identidade ideal para o enfermeiro, particularmente no tocante à valorização e ao condigno reconhecimento da classe. Os participantes ainda apontaram para os novos desafios advindos do contexto da COVID-19, com a consequente necessidade de reinvenção da profissão, por meio da busca de novas evidências científicas para o cuidado, bem como a importância de maior autonomia do processo de trabalho da Enfermagem.

Conclui-se que as nuances identitárias do ser enfermeiro, na perspectiva de estudantes de Enfermagem, contribuem significativamente para a respectiva área, pois exprimem as prementes lacunas durante a formação, o que concorre para a criação e ou reformulação de políticas educacionais voltadas para a Enfermagem,

no intuito de embasar coordenadores e docentes no desenvolvimento de novas estratégias que abarquem o despertar do senso de militância e empoderamento profissional, no intuito de fortalecer a identidade profissional do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- 1 Cruz EP, Silva FC. Decision in a scenario of uncertainty: report of an experience of adaptation from face-to-face teaching to emergency remote teaching in a postgraduate course. *Revista Docência do Ensino Superior*. 2022;12(nesp):e039471. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.39471>
- 2 Zhao Y, Zhou Q, Li J, Luan J, Wang B, Zhao Y, et al. Influence of psychological stress and coping styles in the professional identity of undergraduate nursing students after the outbreak of COVID-19: a cross-sectional study in China. *Nursing Open*. 2021;8(6):3527-37. DOI: <https://doi.org/10.1002/nop2.902>
- 3 Sun Y, Wang D, Han Z, Gao J, Zhu S, Zang H. Disease prevention knowledge, anxiety, and professional identity during COVID-19 pandemic in nursing students in Zhengzhou, China. *J Korean Acad Nurs*. 2020;50(4):533-40. DOI: <https://doi.org/10.4040/jkan.20125>
- 4 Canet-Vélez O, Botigué T, Santamaría AL, Masot O, Cemeli T, Roca J. The perception of training and professional development according to nursing students as health workers during COVID-19: a qualitative study. *Nurse Education in Practice*. 2021;53:103072. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2021.103072>
- 5 Souza LAB, Neves HCC, Aredes NDA, Medeiros ICLJ, Silva GO, Ribeiro LCM. Nursing supervised curricular internship in the COVID-19 pandemic: experience in the program Brasil Conta Comigo. *Rev. Esc. Enferm. USP*. 2021;55(nesp):e20210003. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0003>
- 6 Forte ECN, Pires DE. Nursing appeals on social media in times of coronavirus. *Rev. bras. enferm*. 2020;73(suppl2):e20200225. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0225>
- 7 Lima RS, Silva MAI, Andrade LS, Góes FDSND, Mello MA, Gonçalves MFC. Construction of professional identity in nursing students: qualitative research from the historical-cultural perspective. *Rev. latinoam. enferm.* (Online). 2020;28(nesp):e3284. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3820.3284>
- 8 Peterson, JS. Presenting a qualitative study: a reviewer's perspective. *Gift Child Quaterly*. 2019;63(3):147-58. DOI: <https://doi.org/10.1177/0016986219844789>
- 9 Buckley R. Ten steps for specifying saturation in qualitative research. *Social Science & Medicine*. 2022;309:115217. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2022.115217>
- 10 Souza VRS, Marziale MHP, Silva GTR, Nascimento PL. Translation and validation into brazilian portuguese and assessment of the COREQ checklist. *Acta Paul. Enferm.* (Online). 2021;34:eAPE02631. DOI: <https://doi.org/10.37689/actape/2021A002631>
- 11 Bardin L. Análise de Conteúdo. 1^a Ed São Paulo: Edições 70; 2016.
- 12 Donnelly C, Ashcroft R, Bobbette N, Mills C, Mofina A, Tran T, et al. Interprofessional primary care during COVID-19: a survey of the provider perspective. *BMC Fam Pract*. 2021;22(31). DOI: <https://doi.org/10.1186/s12875-020-01366-9>
- 13 Viana KGS, Brito MCC, Moita MP, Silva MAM, Rocha FAA. Between glimpses, uncertainties and expectations: marcos in building collaborative identity of nurse. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J.)*, Online. 2021;13:553-9. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9306>
- 14 Dias K, Staffileno BA, Hamilton R. Nursing student experiences in turmoil: a year of the pandemic and social strife during final clinical rotations. *J Prof Nurs*. 2021;37(3):978-84. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.profnurs.2021.07.019>
- 15 Susan H. "Florence Nightingale, the Colossus: was she a feminist?," *J Int*

Womens Stud. 2022;23(1):84-97.
Disponível em:
<https://vc.bridgew.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2714&context=jiws>

16 Souza DO, Santos MLC, Santos EPA, Magalhães APN, Cruz SÂFS. Analysis of nursing work seen from the experiences of frontline nurses against COVID-19: on the path of precarization. Interface (Botucatu, Online). 2023;27:e230021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230286>

17 Sugg HVR, Russel AM, Morgan LM, Smith HI, Richards DA, Morley N, et al. Fundamental nursing care in patients with the SARS-CoV-2 virus: results from the 'COVID-NURSE' mixed methods survey into nurses' experiences of missed care and barriers to care. BMC Nurs. 2021;20(1):215. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-021-00746-5>

18 Schubert M, Ludwig J, Freiberg A, Hahne TM, Starke KR, Girbig M, et al. Stigmatization from work-related COVID-19 exposure: a systematic review with meta-analysis. Int J Environ Res Public Health. 2021;18(12):6183. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18126183>

19 Monteiro AMPC, Pimentel MH. A Formação Superior na Construção das Representações e Identidade Profissional: O Caso da Enfermagem. *AdolesCiência*. 2019;6(1):6-17. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/19961/1/275-1-1345-1-10-20191228.pdf>

20 Gómez-Moreno C, Blas EGC, Lázaro P, Vélez-Vélez E, Alcalá-Albert GJ. Challenge, fear and pride: nursing students working as nurses in COVID-19 care units. Int J Qual Stud Health Well-being. 2022;17:1. DOI: <https://doi.org/10.1080/17482631.2022.2100611>

21 Kells M, Mathis KJ. Influence of COVID-19 on the next generation of nurses in the United States. J Clin Nurs. 2022;32(3/4):359-67. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.16202>

22 Michel A, Ryan N, Mattheus D, Knopf A, Abuelezam NN, Stamp K, et al. Undergraduate nursing students'

perceptions on nursing education during the COVID-19 pandemic: a national sample. Nurs Outlook. 2021;69(5):903-12. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.outlook.2021.05.004>

23 Silva TA, Freitas, GF. Primary socialization in the process of professional choice and identity of nurses: a Dubarian approach. Rev. bras. enferm. 2021;74(2):e20200293. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0293>

24 Seah B, Ho B, Liaw SY, Ang ENK, Lau ST. To volunteer or not? Perspectives towards pre-registered nursing students volunteering frontline during COVID-19 pandemic to ease healthcare workforce: a qualitative study. Int J Environ Res Public Health. 2021;18(12):e6668. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18126668>

25 Souza DO, Santos MLC, Santos EPA, Magalhães APN, Cruz SÂFS. Analysis of nursing work seen from the experiences of frontline nurses against COVID-19: on the path of precarization. Interface (Botucatu, Online). 2023;27:e230021. DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230286>

Recebido em: 25/11/2024

Aceito em: 03/06/2025

Publicado em: 19/06/2025